IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

PATATIVIANAS: DIALOGISMO NAS PERSONAGENS DE PATATIVA DO ASSARÉ

Amanda Nobre Dias[1], Francisco de Freitas Leite[2]

Resumo:
Esta pesquisa investiga a representação da mulher nas poesias de Patativa do Assaré, com foco no livro Inspiração Nordestina. A proposta é discutir 16 poemas que trazem personagens femininas, buscar compreender como as mulheres são retratadas com suas vozes e papéis sociais, e como o dualismo santidade e sexualidade aparece em suas figuras. Utilizando a Teoria Dialógica de Bakhtin e seu círculo, o estudo aborda os elementos linguísticos e extralinguísticos, identificando temas como o casamento, o trabalho e a beleza feminina. A metodologia divide-se em três etapas: descrição dos poemas, análise dos enunciados e interpretação crítica das personagens, considerando aspectos de classe, gênero e raça. A pesquisa explora também os enunciados, gêneros do discurso e estilo de Patativa do Assaré, com forte presença da oralidade e influência do contexto social e histórico nas personagens sertanejas. Dessa forma, a pesquisa busca oferecer novas compreensões sobre a construção discursiva das mulheres nas poesias de Patativa.

Palavras-chave: Patativa do Assaré. Análise dialógica. Personagens femininas.

1. Introdução

Quais personagens em Patativa do Assaré mais comovem, instigam e motivam? O que elas enunciam dentro das poesias? As mulheres na obra de Patativa são complexas e movimentam-se dentro dos enunciados representando diversas faces da mulher nordestina: santas angelicais e deusas ou meretrizes e prostitutas. O que mais elas representam para além dessa dualidade? A obra de Patativa é riquíssima em seus cenários, contextos e personagens. Seja retratando a fome, a seca, o sertanejo ou denunciando injustiças sociais. Em meio a esses amplos contextos ele também retratou a mulher sertaneja em suas pluralidades de sentido.

Sejam elas amantes, esposas, cozinheiras, rapadeiras de mandioca, religiosas, santas, vítimas, ciumentas, mães, filhas etc., todas essas personagens representam de alguma forma traços da figura sertaneja nordestina retratadas sob olhar de Patativa. O problema desta pesquisa é compreender através da análise dialógica (Bakhtin, 2006; Medviédev, 2012; Volóchinov, 2018) quem foram as mulheres que Patativa retratou em suas poesias? Foram protagonistas, antagonistas? Que voz elas tinham? O que faziam? O que as motivaram? Como elas comoviam ou instigavam? Eram angelicais e deusas ou prostitutas sedutoras? A que classe social elas pertenciam? Como elas estão presentes dentro das poesias? Quais as semelhanças e diferenças das mulheres que Patativa descreve têm das mulheres sertanejas de hoje?

[1] Universidade Regional do Cariri, e-mail: amanda.nobre@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, e-mail: freitas.leite@urca.br

ISSN 1983-8174

Para entender estas questões, é necessário compreender alguns conceitos acerca da teoria bakhtiniana: enunciados, gêneros do discurso e estilo. O enunciado pode ser entendido como a materialização da língua, a aplicabilidade das palavras no cotidiano, junto com as entonações, as contextualizações, aspectos históricos, geográficos, entre outros.

Os enunciados necessitam dos gêneros discursivos para que se contextualizem na história da sociedade. Para Bakhtin (2006, p. 268), "nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentações de gêneros e estilos". Patativa tem um estilo próprio de elaborar suas poesias e esse estilo é marcante e carrega para as palavras aspectos muito fiéis a oralidade e a compreensão dos falantes que a vivenciam.

Cada poema de Patativa pode ser entendido como um enunciado distinto, mas ao mesmo tempo é preciso também compreender que "cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados" (Bakhtin, 2006, p. 272). As realidades tratadas nos versos de Patativa só são possíveis de compreender porque os enunciados estão diretamente ligados às atividades humanas. Não existe enunciado sem a presença de seus interlocutores. Dessa maneira, enxerga-se o conceito de gêneros do discurso sob a óptica de Medviédev (2012, p. 200):

> A realidade do gênero e a realidade acessível que o gênero pode alcançar estão organicamente ligadas. Porém, vimos que a realidade do gênero é a realidade *social* de sua realização no processo da comunicação social. Dessa forma, o gênero é um conjunto de meios de orientação coletiva na realidade, dirigido para seu acabamento. Essa orientação é capaz de compreender novos aspectos da realidade. A compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social ideológica.

Os gêneros do discurso estão enraizados no nosso cotidiano tal qual a nossa língua materna. Para Bakhtin (2006, p. 23) "aprender a falar significa a aprender a construir enunciados" e ainda "as formas de gênero, nas quais moldamos o nosso discurso (...) são bem mais flexíveis, plásticas e livres que as formas da língua." Os gêneros do discurso estão presentes no nosso cotidiano, por exemplo, a forma que os militares se comunicam é totalmente distinta da de palavras ditas numa missa, são formas de discurso distintas, que por sua vez é diferente de uma poesia.

Todos esses enunciados e gêneros possuem entonações e estilos diferentes. Para Sobral (2009, p. 88), "palavras, frases e textos, em sua significação, trazem em si potenciais de sentido que o discurso e o gênero realizam na e pela enunciação, sendo mobilizados para exprimir distintos temas, em termos de diferentes estilos, com diferentes formas de composição." O estilo, especialmente em Patativa, vai para além da escolha de palavras e construções gramaticais, envolve aspectos e valores éticos (axiológicos), conforme Leite (2014, p. 72):

> O conceito de estilo também envolve o de imagem e de tom. Imagem (que pode estar relacionada tanto ao estilo do gênero quanto ao do autor) não são somente as palavras (ou outros signos verbais e/ou visuais: os morfemas, as cores, os desenhos etc., no caso de linguagens verbo-visuais) constituintes

ISSN 1983-8174

> de um enunciado concreto, mas a concretização estilística de sentidos e valores éticos (axiológicos) que se dão através desses recursos verbais (e/ou visuais, a depender do caso) em um enunciado através de um gênero discursivo nos termos de determinada esfera e de determinada discursividade.

O estilo das poesias de Patativa do Assaré além de carregar marcas da oralidade, carrega consigo aspectos do senso comum e preconceitos acerca da figura da mulher, conforme será investigado nessa pesquisa. O estilo de Patativa escrever aproxima o ouvinte interlocutor da realidade a qual está inserido, cria-se uma ambiência através das palavras e contextualizações trazidas pelo poeta.

2. Objetivo

2.1 Objetivo geral

- Produzir uma compreensão dialógica da construção discursiva da figura da mulher a partir do livro Inspiração Nordestina, de Patativa do Assaré.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever e analisar os elementos linguísticos e extralinguísticos constitutivos da construção discursiva da figura da mulher a partir do livro Inspiração Nordestina, de Patativa do Assaré.
- Interpretar, a partir dos fundamentos da Teoria Dialógica, a relação entre o ético e o estético na construção de sentido sobre a mulher a partir do livro Inspiração Nordestina, de Patativa do Assaré.

3. Metodologia

Esta pesquisa utiliza como estratégia teórico-metodológica três etapas: a descrição, análise e interpretação (Destri; Marchezan, 2021; Leite, 2014; Sobral, 2006) das poesias de Patativa do Assaré. Sendo executado em três etapas: 1) descrição das poesias de Patativa que falam sobre mulheres, 2) Análise da linguagem nas poesias de Patativa (enunciado, gênero, estilo e entonação) a partir da compreensão da sua oralidade e relação com o meio em que viveu, 3) Interpretação crítica e dialógica das personagens femininas presentes em suas poesias.

O estudo proposto se divide em três fases principais. Na primeira, serão selecionadas 16 poesias do livro Inspiração Nordestina que trazem personagens femininas, com o objetivo de explorar a representação dessas figuras. Sendo elas: Puxadô de roda, Chiquitas e mãe véia, A escrava do dinheiro, Meu premêro amô, Maria Gulôra, A festa de Maricota, A menina e a Cajazeira, Carta à doutora Henriqueta, As façanhas de João Mole, Crime imperdoável, Uma mulher ciumenta, O café de Dona Santa é o melhor do mercado, Uma do diabo, A mulher do cachaceiro só sonha com palhaçada, A tristeza mais triste e Cabôca da minha terra.

Na segunda fase, a análise se concentra em como Patativa do Assaré, por meio de sua oralidade e vivências, retrata o cotidiano, utilizando a análise do discurso para investigar a voz do eu lírico, o contexto e as intenções por trás das poesias. Nesta etapa, serão buscados quais são os elementos intradiscursivos e extradiscursivos. O que está dito nas poesias sobre as personagens? Quem são elas? Que conceitos ou

ISSN 1983-8174

preconceitos acerca de suas identidades e posições sociais estão presentes no discurso? Quais os recortes de classe, raça e gênero estão lá?

Já na terceira etapa, as personagens femininas serão analisadas individualmente, considerando suas singularidades e características em comum. Em todas as etapas, a Teoria Dialógica com base em Bakhtin e seu círculo estará presente para entender como o discurso poético é moldado pela interação social e pela linguagem.

4. Resultados

Esta pesquisa encontra-se em andamento, nas etapas de leitura das bibliografias sugeridas e recorte do *corpus*. Desse modo, ainda não há resultados para serem divulgados, apenas alguns apontamentos que podem-se desenvolver para futuras análises. Ao olhar somente para os títulos dessas poesias, pode-se observar que em 10 das 16 poesias o título remete diretamente à mulher que o poema tematiza. Dessa forma, o destaque para a personagem é ainda mais evidente, cabe analisar posteriormente se nessas poesias em que elas não têm o nome no título a mulher é protagonista ou mesmo naquelas em que não aparecem no título se ocupam de alguma forma um lugar de destaque?

Outro ponto interessante é analisar em quais dessas poesias a personagem feminina ocupa um lugar de saudosismo, de infância, de lugar materno e em quais ela desenvolve outros papéis mais promíscuos e/ou sexualizados. Cabe destacar aqui o curioso caso de "O puxadô de roda" em que Maroca ocupa dois papéis ao mesmo tempo era "santinha da igreja" e desejada de forma sexualizada por seu corpo: "[...] O corpo de balançando/ No compaço do quicé, / Via no lugá dos peito / Dois catombinho bem feito, / Ficando assim parecido / Como dois pombinho fromoso, / Com seus biquinho teimoso/ Querendo furá o vestido. / Parecia uma serrana, / [...] Uma santinha da igreja, / Não havia praciana, / Praiana nem sertaneja / Pra tê a beleza dela" (Assaré, 2003, p. 22-23).

Essa duplicidade de papeis com que Patativa tematiza suas personagens é muito interessante e reflete a multiplicidade de crenças e valores axiológicos da sociedade sertaneja. No que diz respeito a isso, muitas personagens são trazidas para as poesias num enredo envolto do que parece ser o "clímax" da vida de uma mulher aquela época: o casamento. A temática está presente em A festa de Maricota, A escrava do dinheiro e Meu Premêro Amô. As personagens estão sendo cortejadas ou casando ou recém-casadas nessas poesias e a trama se desenvolve principalmente devido a este evento.

Um último aspecto que deve ganhar destaque é que em quase todas essas poesias, Patativa sempre que menciona uma personagem feminina ela ganha destaque por sua beleza. Ela pode ser trabalhadora, corajosa, leal, boa cozinheira ou ter quaisquer outras qualidades, mas a aparência se sobressai sobre todas elas na maioria de suas poesias. Interessante pontuar que muitas vezes essa beleza é associada a algo santo, como no exemplo anterior, para Patativa, quanto mais bela é uma mulher, mais próxima da santidade ela se torna. Esses são alguns dos aspectos que poderão ser explorados na pesquisa com maior fôlego, uma vez que se encontra em andamento.

ISSN 1983-8174

5. Conclusão

O recorte analisado permite observar como Patativa do Assaré constrói discursivamente a figura da mulher em sua obra. A partir da seleção das 16 poesias presentes em inspiração nordestina que retratam personagens femininas, percebe-se como elas desempenham papéis multifacetados, ora como protagonistas de suas histórias, ora como figuras secundárias, mas quase sempre representadas em função de características como beleza, santidade ou sensualidade

Através da análise dialógica do discurso é possível perceber que as poesias de Patativa não apenas expressam preconceitos e valores axiológicos presentes época, repleta de valores morai e laborais; as mulheres sertanejas retratadas em suas poesias são diversas e plurais, personagens tão interessantes quanto os vaqueiros, os políticos, coronéis, os doutores, agricultores, dentre outros personagens que ilustram o imaginário sertanejo.

6. Referências

ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração Nordestina**. São Paulo: Hedra, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 2, p. 1–25, 2021.

LEITE, F. de F. **Inscrições em latim sob uma abordagem dialógica**: um estudo no contexto do Cariri cearense. 2014. 210 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievich. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

SOBRAL, Adail Ubirajara. **Elementos sobre a formação de gêneros discursivos**: a fase "parasitária" de uma vertente do gênero de auto-ajuda. 2006. 305 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOBRAL, Adail. Ver o texto com os olhos do gênero: uma proposta de Análise. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 85-103, 1º sem. 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaievich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.